

Logística humanitária e suas modelagens para o novo normal

Humanitarian supply chain and its modeling for the new normal

Gustavo Machado¹

(1) MBA em Logística & Supply Chain/Fundação Getúlio Vargas. Professor de Logística (ISECENSA-RJ)

gustavomachado@isecensa.edu.br

Antes de 2020, seria inimaginável cogitar uma pandemia tão drástica quanto a COVID-19. Com certeza, está sendo um grande aprendizado para as pessoas, profissionais, governos e empresas de todo mundo, pois trata-se de uma crise diferente das que estamos acostumados. Além de alterar nossa rotina, passamos também a nos preocupar cada vez mais com o ecossistema em que estamos inseridos. Temos assistido diariamente que este vírus é extremamente contagioso e possui uma exponencialidade de contágio surpreendente e, neste ponto, a logística tem seu papel fundamental no processo de planejamento do fluxo de materiais, objetivando a entrega das necessidades na quantidade desejada, no prazo previsto e a otimização dos recursos para o menor custo operacional possível.

É imprescindível neste viés de mobilidade a necessidade de diversos canais de distribuição com importantes integrações nos modais de transportes e facilitação de movimentação de insumos, permitindo que, na Logística Humanitária, estes objetivos tenham seus resultados alcançados de forma eficaz e eficiente. Essa categoria da logística visa ainda abranger os processos e sistemas na mobilização de recursos, profissionais, habilidades e conhecimentos, em busca de planejar ações para o suporte às pessoas em situações de vulnerabilidade, devido aos desastres naturais ou outras emergências, como a pandemia que estamos vivendo.

Devem existir, assim, uma unidade e integração coordenadas de um largo grupo de especialistas, que mesmo dispersos em várias regiões, possuem o intuito de garantir a missão básica

da ajuda humanitária: a escoabilidade de insumos e serviços aos necessitados, cuja sobrevivência imediata e/ou de longo prazo depende da execução veloz desta atividade.

Diante desse cenário ações humanitárias ganham destaque, nas comunidades locais e internacionais, para divulgação, propagação de mecanismos de ajuda na adoção de boas práticas e abordagem de cooperação coletiva. Sendo fundamental, para emergir no foco de ações que priorizem a vida humana e que possam suprir as necessidades básicas para um indivíduo.

Independentemente dos obstáculos logísticos, que por questões estruturais e políticas são impostos, a missão assistencial acaba gerando uma onda de conexão e deixa um legado para a população mundial, tendo como seu maior desafio a redução dos riscos de perdas humanas e econômicas.

Referências

Nacoti, M. et al. At the Epicenter of the Covid-19 Pandemic and Humanitarian Crises in Italy: Changing Perspectives on Preparation and Mitigation. NEJM Catalyst Innovations in Care Delivery, March 21, 2020.

Salvadó, L.L., et al. A Study on the Sub-Regionalization of Humanitarian Supply Chain: the IFRC Case. Proceedings of the ISCRAM 2016 Conference – Rio de Janeiro, Brazil, May 2016.

